TL 6127

oikos cooperação e desenvolvimento

RUA DE SANTIAGO, 9 – 1100-493 LISBOA – PORTUGAL
TELEF.: 21 882 36 30 – FAX: 21 882 36 35
E. M.: oikos.sec@oikos.pt
Internet adress: www.oikos.pt

NA INDONÉSIA ESTÁ EM CURSO UM GENOCÍDIO DE TIMORENSES

Este documento baseia-se em informações de diversas fontes locais, nomeadamente de pessoal internacional enviado a Timor Ocidental, nos últimos dias, e cuja identidade não podemos revelar por questões de segurança.

Assim, tornamos públicas as seguintes informações e lançamos um apelo internacional:

1. Os timorenses oriundos de Timor Leste não são refugiados e não estão em campos de refugiados. Eles são prisioneiros/reféns que foram sequestrados pela força das armas e encontram-se em campos de concentração, onde são sistematicamente mortos, raptados, treinados e obrigados a integrar as milícias, ou transportados à força para outras ilhas do arquipélago Indonésio.

   Os habitantes de Timor Leste que se encontram dispersos pela Indonésia, nomeadamente em Timor Ocidental, podem classificar-se em três categorias:

   - Residentes de longa duração e trabalhadores em outras Ilhas;
   - Estudantes em outras ilhas (principalmente Java, Sulawezi, Kalimantan, Sumatra e Bali);
   - Timorenses que foram transportados para os campos de Concentração em Timor Ocidental, alguns dos quais (número não conhecido) já foram mortos ou transportados para outras ilhas. Em anexo incluí-se um mapa que foi obtido esta semana, preparado pela *Inteligência Indonésia*, e que mostra potenciais destinos para a reinstalação de cerca de 120.000 pessoas. A referência "KK" no mapa significa "grupo familiar" com uma média de 6 pessoas. Este mapa poderá já estar desactualizado mas demonstra claramente as intenções o exército indonésio (TNI).

2. Nos últimos dias tem havido uma campanha sistemática executada pelos militares Indonésios e pelas milícias de atrocidades contra os timorenses. Alguns exemplos:

   - Cada noite são escolhidos seis timorenses do sexo masculino que são retirados de cada um dos campos e sumariamente executados. A situação mais grave é em Atambua, onde há cerca de 200.000 timorenses espalhados em pequenos campos de concentração;

PESSOA COLECTIVA DE UTILIDADE PÚBLICA

COMISSÃO PATROCINADORA

Instituições: Bispo de Coimbra – Bispo da Igreja Lusitana – Bispo de Setúbal – Conferência Nacional dos Institutos Religiosos - CNIR – Federação Nacional dos Institutos Religiosos Femininos - FNIRF
Presidente da Comunidade Hindú – Presidente da Comunidade Islâmica – Presidente da Comunidade Ismaelita – Presidente da Igreja Presbiteriana – Superintendente da Igreja Metodista

Personalidades: Alfredo Bruno da Costa – António Alçada Baptista – Eduardo Marçal Grilo – Emani Rodrigues Lopes – Francisco Pinto Balsemão – João Noto – João Vale de Almeida – José Manuel Tribolet
José Mendes Ferrão – Luís Gaspar da Silva – Luís Oliveira Fontoura – Manuel Costa Belchior – Manuel Costa Cabral – Manuela Silva – Maria de Lurdes Pintasilgo – Teresa Ambrósio – Omar Karin

- Alguns relatos contam como as milícias capturaram cerca de 12 mulheres grávidas nos campos, abriram-nas desde a garganta até ao abdómen, removeram os fetos, e esmagaram-nos contra as pedras, cortam as gargantas das mulheres e penduraram-nas em espetos de pau. Um padre católico confirmou que esta não é uma prática rara. Homens e mulheres são geralmente separados e as mulheres usadas como "brinquedos sexuais". Milhares de jovens foram forçados a saírem dos campos e integrarem as milícias contra a sua própria vontade. Estes jovens estão a ser treinados para regressarem a Timor Leste e lutarem contra a INTERFET. Se recusam, são mortos.
- Símbolo do futuro, as crianças timorenses estão a ser vítimas de um plano maquiavélico. O TNI (exército Indonésio) tem em curso um programa sistemático de assassinato dos bebés timorenses, esmagando-os contra uma parede, atirando-os contra o fogo, ou empilhando-os em grupos de três e perfurando-os com uma espada.

3. Entretanto, segundo informações conseguidas junto de responsáveis pelo serviço de emigração e fronteiras em Kupang, dois navios de grande porte acabaram de partir em direcção a Kalimantan e Irian-Jaya com milhares de timorenses a bordo. Daqui depreende-se que o TNI deu início à "Fase II", chamada "Operation Combing" para a dispersão/eliminação dos timorenses que se encontram nos Campos de Timor ocidental.

   A estratégia seguida pelo TNI, até agora, tem sido a de uma eliminação contínua e sistemática de pequenos grupos de timorenses em muitos e variados locais. Os corpos nunca são encontrados porque ou são queimados ou atirados ao mar.

   Estes relatos indiciam que está a ser cometido um genocídio, muito semelhante ao que aconteceu no Ruanda em 1994, ou à "solução final" perpetrada por Hitler durante a 2ª Guerra mundial.

4. Os trabalhadores e estudantes timorenses, entre os quais 4.000 adultos e 2.000 crianças, residentes na indonésia, estão a ser perseguidos e mortos como cães. Muitos encontram-se escondidos e alguns grupos ligados às Igrejas estão a tentar salvá-los, a) dando-lhes abrigo e b) ajudando-os a fugir para a Austrália ou Timor Leste. Porém, as milícias e a Kopassus (Forças Especiais da Indonésia) estão a vigiar os portos e aeroportos.

   A OIKOS já definiu como prioridade imediata o apoio a estes refugiados que se encontram em perigo de vida. Nas próximas semanas, os donativos recebidos pela OIKOS, na sua Sede, ou na Conta de Solidariedade (nº 333 333 323 da Nova Rede) serão prioritariamente orientados para esta acção humanitária.

   Entretanto, iniciámos já a discussão desta questão com algumas das maiores ONG internacionais por forma a encontrar mais recursos e mobilizar a Comunidade Internacional.

5. É cada vez mais evidente que toda a operação em Timor Leste foi e continua a ser gerida pelo exército indonésio. O Quartel General (QG) de toda a operação está situado no Hotel Krystal em Kupang, onde estão abrigados 4 Generais de topo do TNI. O Hotel pertence à família Suharto, que em conjunto com generais amigos

estão a financiar toda a operação. Dois dos Generais envolvidos controlavam até agora as exportações de café e da madeira de Sândalo. A família Suharto tem propriedades de terra, dispersas pelo arquipélago Indonésio - com uma área equivalente à área de cultivo na ilha de Java - incluindo em Timor Leste e Ocidental. Algumas fontes afirmam que o controlo das áreas petrolíferas de Timor Leste, estarão na origem da oposição à independência de Timor.

6. Desde que o Presidente Habibie, em Janeiro deste ano, demonstrou querer uma nova política para Timor Leste, tem existido uma Campanha de Propaganda e manipulação dos Media indonésios com o objectivo de facilitar a destruição de Timor Leste e dos seus habitantes. Este a campanha tem sido acompanhada com o armamento, equipamento e treino das milícias. É já conhecido o nome de um negociante Australiano que assinou um contrato em Abril para armazenar armas em Atambua à disposição das milícias.

   A difamação dos timorenses em geral, da UNAMET e agora da INTERFET é uma constante nos Media controlados pelo Governo indonésio. Por exemplo, a TVRI mostrando as casas incendiadas em Díli, está a difundir que há pessoas a serem queimadas vivas pelas forças da INTERFET. Esta propaganda, habilmente manipuladora, começa a surtir efeitos: o pessoal administrativo da Universidade de Kupang torna-se cada vez mais agressivo e crítico para com os estudantes de Timor Leste, etc.

7. A saída progressiva das tropas indonésias de Timor Leste e a ocupação do território pela INTERFET está a ser entendida como uma humilhação nacional para a Indonésia. É de esperar que a situação em Timor Ocidental venha a agravar-se nos próximos dias com a chegada das tropas e milícias que estão a retirar da parte oriental da Ilha e que ameaçam vingar-se. Além disso, há relatórios bastante consistentes segundo os quais há novos grupos de milícias a serem treinados em várias partes da Indonésia, principalmente em Timor Ocidental, a fim de lançar ataques logo que o exército Indonésio termine a retirada de Timor Leste. Estes novos milícias são geralmente desempregados e jovens pouco escolarizados, alguns oriundos de Timor Leste, mas a maioria são de Timor Ocidental. O treino e armamento está a ser supervisionado por membros do TNI vestidos à paisana. Há informações de que milhares destes homens estão já muito bem armados e deslocam-se livremente nos arredores de Atambua.

   È do domínio público que a marinha de guerra Indonésia, há cerca de 10 dias atrás, reposicionou navios e submarinos, vindos de Aceh, em torno de Timor. Pode tratar-se de uma manobra para prevenir que alguns timorenses fujam da ilha por barco ou pode ser algo mais ameaçador, a combinação dos dois factores.

Apelo:

1. É urgente denunciar este genocídio junto das Nações Unidas e da Comunidade Internacional:
2. Os crimes de genocídio que estão a ser perpetrados não podem ficar impunes. Os responsáveis devem ser responsabilizados e julgados por um tribunal internacional.
3. É urgente que o Governo Indonésio, com a colaboração da Comunidade Internacional, impeça o exército de continuar a actuar impunemente contra as populações de Timor Leste.
4. É necessário que os Media controlados pelo Governo da Indonésia parem com a actual campanha de Propaganda.
5. É urgente que o Governo Indonésio **garanta efectivamente** a abertura de corredores humanitários para possibilitar o retorno em segurança dos refugiados a Timor Leste. Para tal será necessário garantir a presença das Organizações Humanitárias e de observadores internacionais.
6. É necessário reforçar o papel e o contingente da INTERFET por forma a impedir que as milícias e o exército indonésio continuem a rearmar-se e orquestrar aquilo que poderá tornar-se numa guerra de guerrilha contra Timor Leste e a eliminação sistemática dos timorenses.
7. É necessário que os governos, ONG, e cidadãos do mundo se mobilizem e aumentem as formas de pressão sobre a Indonésia e a defesa dos timorenses.
8. É necessário desbloquear imediatamente financiamentos para apoio aos timorenses que se encontram em perigo de vida na Indonésia.

Lisboa, 27 de Setembro de 1999

Luis de França
(Presidente do Conselho Directivo da OIKOS)

Para mais informações:

João José Fernandes
(Gabinete de Projectos - OIKOS)
Tel.: 882 36 30 ou móvel: 0931 - 476 92 01